

## Os quatro temperamentos

### *The four temperaments*

Karl König<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Médico antroposófico (1902-1966)

Capítulo do livro (esgotado)  
Os quatro temperamentos. 3ª ed.  
São Paulo: Associação Beneficente  
Tobias; 1983. Publicado com  
autorização da editora.

**Palavras-chave:** Temperamentos;  
fenômenos fisiológicos; vida  
anímica; psicologia antroposófica.

**Key words:** *Temperaments;*  
*physiological phenomena; soul life;*  
*anthroposophic psychology.*

### RESUMO

O temperamento é a tendência do humor do indivíduo, e constitui a forma de reação e a sensibilidade inatas de uma pessoa em relação ao mundo, que será levado até o fim de sua vida. Baseado na descrição dos quatro tipos de temperamentos dada por Hipócrates e Aristóteles, Rudolf Steiner os define a partir de duas qualidades: excitabilidade e energia. Algumas características de cada um dos quatro temperamentos são trazidas pelo autor. Em uma pessoa pode haver uma combinação de características, tendo-se como base um temperamento principal e dois secundários, mas ela não terá características do temperamento oposto ao principal. Finalmente o autor traz a relação dos vários temperamentos com o fenômeno do tempo: o melancólico frequentemente está voltado ao passado, o colérico ao futuro, e o fleumático e o sanguíneo ao presente.

### SUMMARY

*Temperament is the mood tendency of the individual, and it is the personal form of innate response and sensitivity to the world, which will be carried until the end of one's life. Based on the description of the four types of temperaments given by Hippocrates and Aristotle, Rudolf Steiner defined them from two qualities: excitability and energy. Some characteristics of each temperament are presented by the author. A combination of features can coexist in a person, with a main temperament and two secondary ones, but this person will not have the opposite temperament characteristics. Finally, the author presents the relationship of the four temperaments with the time phenomenon: the melancholic temperament is often connected to the past, the choleric temperament to the future, and the phlegmatic and sanguine temperaments to the present.*

Goethe, o grande poeta e filósofo, descreveu o fenômeno da cor como as ações e os padecimentos — condições ativas e passivas — da luz. Na sua opinião, as cores surgem como resultado de uma constante interação entre luz e treva. O vermelho, laranja e amarelo de um lado do espectro são resultantes da vitória da luz sobre a sombra; o lado do verde, azul e púrpura mostra a derrota da luz e o triunfo da treva. Esta interpretação dinâmica do fenômeno da cor será útil para um entendimento dos temperamentos humanos.

Podemos descrever o temperamento como tendência do humor do indivíduo; o seu temperamento constitui a forma de reação e a sensibilidade inatas de uma pessoa em relação ao mundo. Trazemos conosco a nossa coloração temperamental; não a adquirimos mais tarde no curso da infância ou da juventude. Nos primeiros anos, entretanto, o nosso temperamento real é substituído por outra cor temperamental, a qual gradualmente se desgasta. Em fins da segunda década, o temperamento duradouro se revela claramente. Na altura do vigésimo ano, a formação do temperamento está concluída e, dessa data em diante, uma pessoa carrega consigo o seu temperamento, sem modificar-se, até o fim da sua vida.

Seria possível descrever ou definir a natureza do temperamento? Rudolf Steiner se refere às quatro formas distintas de temperamento que Hipócrates e Aristóteles reconheceram e descreveram, e tenta dar algum significado a esses quatro tipos. No seminário sobre educação,<sup>1</sup> ele denominou as duas qualidades que constroem o temperamento de 'excitabilidade e energia'. De acordo com isso, descreveu os quatro temperamentos, como segue:

- Colérico: grande energia e grande excitabilidade.
- Melancólico: grande energia e pouca excitabilidade.
- Sanguíneo: pouca energia e grande excitabilidade.
- Fleumático: pouca energia e pouca excitabilidade.

Podemos agora perguntar o que Rudolf Steiner quer dizer quando usa neste contexto as palavras energia e excitabilidade. Energia indica poder e força; excitabilidade, um maior ou menor grau de sensibilidade. Energia, neste caso, significa a força de uma pessoa para viver e suportar. Excitabilidade é a sua capacidade de reagir; se o indivíduo é lento ou rápido no apreender uma situação ou impressão e em fazer uso delas. Uma pessoa sanguínea será muito sensível a qualquer impressão nova. Ela a apreenderá rapidamente, mas também irá muito rapidamente dirigir-se a alguma outra coisa que a poderá distrair do seu interesse inicial. Uma pessoa colérica tem a mesma excitabilidade forte, mas é também igualmente forte em energia. Tal indivíduo

manterá seu interesse em algo por um considerável período e não o abandonará antes de haver alcançado compreensão e domínio do assunto.

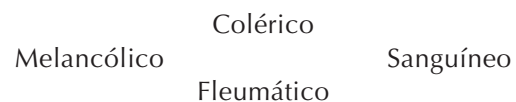
Uma pessoa fleumática é vagarosa no reagir e fraca em energia. E facilmente influenciada pelo seu ambiente porque tem pouca iniciativa própria.

O temperamento mais peculiar é o melancólico. De pouca excitabilidade, mas de grande energia, o melancólico apodera-se rapidamente do assunto escolhido. Pessoas melancólicas são condescendentes com ideias especiais e facilmente se fixam nelas. Entre os fanáticos e especialistas existem muitos de temperamento melancólico.

Estas poucas descrições tornam óbvio que diferentes combinações entre excitabilidade e energia constituem os quatro tipos de temperamentos. Parece que a energia está relacionada com o poder da vontade, e a excitabilidade com a esfera dos sentidos. A vivacidade sensorial de uma pessoa e sua aptidão para reconhecer e julgar é a origem da sua excitabilidade, que se relaciona com a região do pensamento. Assim, em cada um dos quatro temperamentos o poder da vontade e a esfera do pensamento estão combinados. Estes dois elementos determinam a realidade dos temperamentos.

Em uma das suas conferências, Rudolf Steiner referiu-se a esses dois elementos da alma e, depois de extensas reflexões, chegou à seguinte conclusão: "A luz é da mesma natureza que o pensamento, e as trevas são da mesma natureza que a vontade".<sup>2</sup> Se nos lembrarmos de que Goethe descreveu a cor como o resultado da interação entre luz e trevas, descobrimos agora que um fenômeno similar ocorre na alma humana; a irradiante luz do pensar interagindo com as trevas do querer cria a coloração dos temperamentos. No lado de fora estão as cores; no lado de dentro, o espectro dos temperamentos.

Seria errado pensar que um indivíduo é apenas determinado por um temperamento. Todos abrigam os quatro temperamentos em sua personalidade total; mas um dos quatro é mais pronunciado que os demais. Dispondo em círculo os quatro tipos principais, temos a seguinte ordem:



Um indivíduo colérico apresentará sempre certas tendências melancólicas e sanguíneas. O temperamento fleumático, entretanto, dificilmente será nele reconhecível. O homem colérico (tal como Beethoven, Napoleão e muitos outros) se inclinará mais

para o lado melancólico; a mulher colérica, mais para o sanguíneo.

Uma pessoa melancólica tem sintomas de fleumática, tanto quanto traços de colérica, mas não mostrará nunca a mais leve indicação de uma atitude sanguínea. Tudo nela apresentará a marca das trevas e da vontade, com muito pouca excitabilidade.

O fleumático pode apresentar algumas qualidades melancólicas, tanto quanto sanguíneas. Seu temperamento colérico está completamente oculto e dificilmente se deixará mostrar. Nesse caso, é mais o homem que possuirá tendências sanguíneas e a mulher que apresenta traços melancólicos.

O temperamento sanguíneo tem um lado colérico masculino e uma qualidade fleumática feminina. Ele nunca apresentará tendências melancólicas.

Começamos a entender agora a ordem peculiar dos quatro temperamentos. É um fato serem dois deles sempre polos opostos, e assim excluem-se mutuamente. O indivíduo fleumático raramente apresenta sinais de um temperamento colérico, e igualmente o sanguíneo e o melancólico são incompatíveis. Cada temperamento tem, no entanto, dois companheiros, os quais variam em intensidade e aparência. Desse modo é múltipla a combinação.

Como os temperamentos são influenciados, amalgamados por muitas outras qualidades do indivíduo, dificilmente serão encontrados dois traçados temperamentais similares. Cada pessoa tem seu temperamento especial, o qual é como o manto da sua individualidade. Esta vestimenta é tecida na trama da energia com a urdidura da excitabilidade. Somos nós próprios os tecelões desse pano temperamental; damos a ele a textura especial, a coloração pessoal e o corte individual.

Nem sempre é fácil reconhecer o temperamento

de uma pessoa, porque os três temperamentos estão, com frequência, intimamente misturados, e o dominante perde sua cor proeminente. Por isso, algumas vezes, será necessário procurar pelo temperamento que não está presente. Se a qualidade da melancolia está completamente ausente, o temperamento polar oposto, o sanguíneo, será o principal. Esta chave para diagnóstico é frequentemente de grande ajuda.

Outro sintoma importante é a relação dos vários temperamentos com o fenômeno do tempo. Uma pessoa melancólica está profundamente confinada às experiências do passado. Ela estará sempre contemplando acontecimentos passados, remoendo-os vezes sem conta em sua mente. Tem grande dificuldade em esquecer o que lhe foi feito; toda a sua atitude está voltada para tempos que já passaram.

A pessoa colérica pode esquecer facilmente. Não gosta de se repetir ou de se voltar para experiências já passadas. Procura a atividade, deseja opor-se a algo, abordar e assumir novas tarefas. Seu olhar está voltado para o futuro.

O fleumático e o sanguíneo estão relacionados com o presente. As impressões imediatas são seguidas rápida e ansiosamente pela mutável atitude do temperamento sanguíneo. A pessoa fleumática gosta de entregar-se ao presente e não liga muito nem ao passado nem ao futuro. Estes dois temperamentos são filhos do tempo presente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Steiner R. Erziehungskunst Seminarbesprechungen und Lehrplanvorträge. Dornach: Rudolf Steiner; 1959.
2. Steiner R. Das Wesen der Farben. Dornach: Philosophisch-Anthroposophischer; 1930.